

## 32. CATALEPSIA E LETARGIA

Dentre os fenômenos classificados por Allan Kardec como de emancipação da alma, há a catalepsia e a letargia, dois fenômenos semelhantes entre si. As duas caracterizam-se por uma falta de controle muscular. Diferenciam-se pelo fato de que na catalepsia ocorre um enrijecimento muscular e na letargia um "amolecimento" dos músculos, sendo que às vezes se manifestam no corpo inteiro, de outras vezes em parte dele.



Ambos são ocasionados por um certo desprendimento do Espírito que produz, geralmente, uma insensibilidade física e dificulta o controle sobre as regiões afetadas do corpo físico.

A letargia pode desenvolver-se até a fase de morte aparente, em que o *sujeito* toma as aparências de um cadáver. Em certos casos os

batimentos cardíacos e a respiração se tornam insensíveis e se pode confundir o letárgico com um morto. No Evangelho é citado o caso de Lázaro, o qual Jesus chamou de volta à vida. Tratava-se, na verdade, de um caso de morte aparente.

"E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse- lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir." (João 11, 43-44)

O processo da morte ainda não tinha se completado, apesar de seus parentes entenderem-no como morto e o terem sepultado. A vida material ainda se mantinha por um fio e Jesus deve ter percebido que ainda havia tempo para trazer o Espírito de volta ao corpo e assim o convocou, sendo obedecido devido à sua poderosa energia e vontade.

No meio espírita ficou conhecido o caso da médium Ivone do Amaral Pereira, que com poucos dias de nascida, participando de um estado de letargia profunda, foi tida como morta. Por sorte, o bebê acordou a tempo.

O estado de catalepsia pode se desenvolver de maneira a provocar um acentuado enrijecimento, se tornando comum a já conhecida imagem do cataléptico em transe sustentado apenas pelas suas extremidades (cabeça e pés) sobre duas cadeiras, mantendo-se ereto e ainda podendo suportar um grande peso sobre o seu corpo sem se vergar.

Uma instituição espírita chamou-me certa vez para orientar quanto à aplicação do passe em uma jovem que ao recebê-lo sentia suas pernas enrijecerem-se sem que ela conseguisse caminhar. O diagnóstico prévio daqueles que acompanhavam o caso foi obsessão. Ao observar melhor o fenômeno, porém, pôde-se verificar que se tratava de um caso de catalepsia. A aplicação magnética favorecia o parcial desprendimento do Espírito provocando a rigidez muscular. Por inexperiência, vários passistas postavam-se ao redor da jovem fazendo imposições de mãos o que decerto agravava a situação. O estudo teórico e prático do Magnetismo mostra que as dispersões fluídicas seriam as mais recomendadas favorecendo o retorno à normalidade.

A ignorância sobre o tema pode levar a interpretações errôneas, muitas vezes estigmatizando o portador das faculdades anímicas ao

taxá-lo de doente ou obsediado. O conhecimento a respeito mostra uma faculdade natural que não serve para caracterizar o progresso moral ou espiritual do seu portador, que pode servir tanto ao bem quanto ao mal, conforme a sua vontade, como pode também se tornar inútil se não for identificada e bem compreendida. É necessário que o cataléptico ou letárgico seja bem orientado a fim de que saiba que não está doente nem é uma pessoa anormal, que pode utilizar o seu potencial para o bem, como recurso de auxílio ao próximo. Para isso, é de toda necessidade nos centros espíritas o estudo da Doutrina Espírita na sua variada fenomenologia, em especial por parte daqueles que têm um contato mais direto com os que buscam orientação e ajuda, como dirigentes, coordenadores de tratamento, coordenadores de grupos de estudo, participantes de reuniões mediúnicas, palestrantes e os chamados atendentes fraternos,.

Enquanto a Medicina tem esses fenômenos como sendo patologias do corpo, muitos centros espíritas os tem como patologias da alma (obsessão), ambas as concepções errôneas e estigmatizantes, resultado da falta de conhecimento mais aprofundado em torno dos mecanismos de manifestação da alma.